

O PECADO

I- Um dos grandes objetivos da Bíblia é tratar dos fatos da vida humana, estabelecer a sua significação e efeito, e algumas vezes derramar luz sobre a sua causa. No caso do pecado há dois fatos principais:

- a) O homem é pecador;
- b) Todos os homens cometem pecado.

Pode, portanto esperar-se que a Bíblia derramará luz sobre o sentido da palavra pecado e sobre seus efeitos; e nos fará conhecer a causa da sua influência universal nos homens e o remédio para esse grande mal.

II- Segundo a Bíblia, a causa dos pecados encontra-se duma maneira definitiva (tanto quanto se considera a vida terrestre) no pecado de Adão e Eva, com as suas conseqüências, transmitidas à posteridade. A este fato se chama a *Queda*. Basta dizer-se aqui, que, por mais baixo que estivesse o primeiro homem na escala da humanidade, se ele era homem devia ter tido, na verdade, algum conhecimento rudimentar do bem ou do mal; e depois da sua primeira voluntária desobediência ao que lhe dizia a consciência, devia ter ficado numa situação moral inferior à dos tempos passados. A primeira transgressão feita com conhecimento do mal não pôde deixar de ser uma queda moral, por maior que fosse a sua sabedoria adquirida no caminho da vida. Além disso há razão para acreditar que as crianças, nascidas após a queda, haviam certamente de participar da natureza dos seus pais, a ponto de ficarem mais fracas com respeito à moralidade do que não tendo os seus pais transgredido. Esta crença muito razoável apresenta-se como sendo o pensamento central da narrativa de Gn 3. O escritor bíblico está, evidentemente, revelando mais do que a simples enunciação do pecado de Adão e Eva como tal. Ele deseja fazer ver que a pena alcançou toda a humanidade. Todos entram no mundo com a tendência original duma modificada natureza para o mal. Não é, por conseqüência, para admirar que cada pessoa realmente caia no pecado. Nos capítulos seguinte são plenamente expostos os terríveis e profundos efeitos daquele primeiro pecado.

III- Os diferentes aspectos do pecado, que se apresentam aos escritores bíblicos, podem ver-se do modo mais próprio nos vários nomes que lhe dão. Porquanto a Bíblia é muito rica em termos que significam o pecado, o mal, a iniquidade, a maldade, podendo ser mencionados neste lugar os mais importantes:

- a) Palavras que têm o sentido de "falta, omissão, erro no fim em vista", etc. Em hebraico há *chêt* e termos cognatos (Sl 51.9); em grego, *hamartia* (Rm 3.9), *hamartêma* (1Co 6.18).
- b) A perversão, a deturpação, implicando culpa, são faltas designadas pelo termo hebraico *avon* (1Rs 17.18).
- c) Há várias palavras que indicam a transgressão duma lei, ou a revolta contra o legislador. Em hebreu *peshã* (Pv 28.13; Is 53.5); em grego *parabasis* ("transgressão, Rm 4.15), *paraptoma* ("delito", Ef 2.5), *anômia* ("Iniquidade", 1Jo 3.4, onde se lê: "*hamartia é anômia*"), *asebeia* ("impiedade", 2Tm 2.16).
- c) Imoralidade, o hábito do pecado, e muitas vezes violência, se indicam com o hebraico *rêshã* (1Sm 24.13), e o grego *adikia* (Lc 13.27).
- d) A infidelidade, e a deslealdade para com Deus e o homem, são significadas pelo hebraico *má'al* (Js 22.22).
- e) A culpa, que pede sacrifício expiatório, acha-se indicada pela palavra *ãshãm* (Pv 14.9).
- f) O pecado é considerado como uma dívida na oração dominical, *õpheilêma* (Mt 6.12).

IV- Entre os grande efeitos do pecado podem mencionar-se:

- a) O medo de Deus em contrastes com o temor reverencioso e filial (Gn 3.10).
- b) O endurecimento gradual da vontade contra o bem e as boas influências (Ex 7.13)
- c) A consumação da força e vida da alma, assemelhando-se à lepra que vai consumido o corpo.
- d) E tudo isto atinge o seu maior grau na separação de Deus (Gn 3.24; Lv 13.46; 2Ts 1.9)

V- Na Bíblia, porém, o remédio para o pecado é, pelo menos tão proeminente como a sua causa, a sua natureza, e o seu efeito. Freqüentes vezes, na realidade, se apela para os pecadores, a fim de que deixem os seus pecados, fazendo-lhes ver os grandes males que caem sobre eles; e ao mesmo tempo há as promessas de serem amavelmente recebidos por Deus todos os que se arrependem (notavelmente em 2Sm 12.13), sendo os meios humanos o arrependimento e a fé. Mas tanto o AT como o NT claramente nos ensinam que é preciso mais alguma coisa. No cap. 53 de Isaías, o sacrifício do Servo Ideal no patenteia os meios pelos quais se curam os pecados, pois que esse Servo é a pessoa que carregou com as nossas iniquidades. Outros sacrifícios eram apenas tipos deste particular sacrifício. Veja-se também Jo 1.29; Cl 1.21,22. Este remédio torna efetiva a restauração de um direito divinamente estabelecido (Rm 5.1; 1Jp 1.9), para a remoção da mancha que caiu, inclusive, sobre os mais altos lugares por motivo do pecado, tocando a honra de Deus, e seu templo (Hb 9.23 -26); e não só para a remoção dessa mancha, mas também para a gradual eliminação do pecado no crente (1Jo 1.7-9), embora enquanto existia neste mundo, nunca ele estará inteiramente livre da sua influência (Rm 7.23; Gl 5.17; 1Jo 1.10). Não admira que o Filho de Deus tenha recebido o nome de Jesus, "porque ele salvará o seu povo dos pecados deles" (Mt 1.21).